



SUMÁRIO

12769 - PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO JUSTO DE VENDAS

Júlia Constante Pereira, Carolina Citadin Milaneze, Idianete Paula Seque, Anderson Correa Benfatto, Realdo Oliveira, Manoel Vilsonei Menegali, Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato, Zeli Felisberto, Andréia Cittadin¹

12828 - A CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO EM GESTÃO CONTÁBIL – PEGC

Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Zeli Felisberto, Januário José Monteiro, Eduardo Tramontin Castanha, Francyne Marques da Silva, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Andréia Cittadin¹.....

12966 - CONTABILIDADE SOLIDÁRIA: PROPOSTAS DE CONTROLES FINANCEIROS PARA INSTITUIÇÕES SEM FINALIDADES LUCRATIVAS

Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Anderson Correa Benfatto, Januário José Monteiro, Aline Réus dos Reis, Manoel Vilsonei Menegalli, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Andréia Cittadin¹

13204 - ESTUDO DO IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA NO BRASIL

Júlia Constante Pereira, Adna Rabelo Rodrigues, Gabrielle Durante Rosso, Sheila Menegon Fabris, Marcos Fernando Garcia¹

13351 - METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS NAS DISCIPLINAS DE CUSTOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM SANTA CATARINA.

Francyne Marques da Silva, Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Januário José Monteiro, Eduardo Tramontin Castanha, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Dourival Giassi, Andréia Cittadin¹.....

13620 - SIMPLES NACIONAL: VANTAGENS OU DESVANTAGENS? A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR PARA GESTÃO TIBUTÁRIA NA ÉPOCA DE CRISE ECONÔMICA

Idianete Paula Seque, Jackelynye Alexandra Melara de Almeida, Fernando Marcos Garcia¹

14429 - A FLUENTE PRESENÇA DO ATIVO INTANGÍVEL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS ORGANIZAÇÕES

Silvana da Silva Selau, Eloiza de Lurdes Ubiali, Bruno Panato Ronconi, Jessica Zanette de Castro, Mateus Stefano Canarin Benedet¹

14769 - ASSESSORIA CONTÁBIL PARA AS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SIDERÓPOLIS/SC.

Aline Réus dos Reis, Eloiza de Lurdes Ubiali, Jonas Scremin Brolese, José Luiz Possolli, Marlucci Freitas Bitencourt, Milla Lucia Ferreira Guimarães, Andréia Cittadin¹



Resumo de Extensão (em andamento)

12769 - PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO JUSTO DE VENDAS

Júlia Constante Pereira, Carolina Citadin Milaneze, Idianete Paula Seque, Anderson Correa Benfatto, Realdo Oliveira, Manoel Vilsonei Menegali, Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato, Zeli Felisberto, Andréia Cittadin¹

¹Projeto de Extensão Planejamento e Controle de Custos para Formação do Preço Justo de Vendas, Curso de Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Em consonância com os princípios da economia solidária em que o empreendimento deixa de maximizar o lucro para priorização as questões sociais e ambientais, a formação do preço justo de vendas se faz necessária a medida em que ocorra uma relação justa entre produtor e comprador. Contudo a falta de conhecimento na área de custos torna qualquer organização frágil, visto que seu uso é essencial para registrar, controlar e disponibilizar aos gestores informações necessárias para a tomada de decisão. O presente resumo refere-se ao projeto de extensão Planejamento e Controle de Custos para Formação do Preço Justo de Vendas que visa por meio de instrumentos de controle e gestão oportunizar aos empreendimentos da feira de Economia Solidária da UNESC a formação do preço de venda de forma justa e adequada. Este projeto se justifica, pois por meio da APE- Atividade Prática Específica realizada na disciplina Contabilidade e Análise de Custos do Curso de Ciências Contábeis, constatou-se que os feirantes formam o preço de venda considerando apenas o valor da matéria-prima e da mão de obra acrescidos da margem de rentabilidade desejada, sem considerar demais gastos. No início das atividades, em maio de 2016, foi realizada uma oficina sobre o cálculo do preço de venda juntamente com os feirantes, possibilitando analisar as expectativas de cada um. Os resultados da oficina indicaram a necessidade de dividir os empreendimentos da feira em três núcleos: agricultura, alimentos e artesanato. Atualmente está em andamento a coleta de dados sobre os custos de produção realizada semanalmente pelos bolsistas sob orientação dos professores, de maneira individual com cada empreendimento para manter o sigilo sobre as informações prestadas. No último semestre de execução do projeto pretende-se desenvolver uma cartilha, que contemple os instrumentos de controle desenvolvidos, objetivando facilitar a identificação, registro, controle dos gastos de produção e formação do preço justo de venda dos produtos. A partir das atividades propostas acredita-se que o material desenvolvido e utilizado para controle de custos e elaboração do preço justo de vendas juntamente com as capacitações oferecidas durante a vigência do projeto enriqueçam o elo entre universidade e comunidade fomentando a autonomia dos empreendedores e possibilitando a profissionalização no processo de gestão.

Palavras chaves: economia solidária. Empreendimentos solidários. gestão de custos.

Fonte financiadora: Edital nº 22/2015 UNACSA, UNESC.



Resumo de Extensão (em andamento)

12828 - A CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO EM GESTÃO CONTÁBIL – PEGC

Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Zeli Felisberto, Januário José Monteiro, Eduardo Tramontin Castanha, Francynne Marques da Silva, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Andréia Cittadin¹

¹Programa de Extensão em Gestão Contábil, Curso de Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os estudantes de Ciências Contábeis para a construção dos saberes precisam transpor a compreensão dos textos das normas legais, profissionais e da teoria contábil, e explorar a dimensão prática por meio do contato com o exercício profissional e com a realidade social. Neste contexto, foi criado o Programa de Extensão em Gestão Contábil (PEGC), vinculado à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA) e ao curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com a finalidade de oportunizar a transformação social e a formação de indivíduos, não só competentes profissionalmente, mas conscientes de sua atuação como cidadãos. O objetivo desse resumo consiste em apresentar as ações realizadas pelo Programa no primeiro semestre de atuação e os resultados obtidos. O estudo é qualitativo, descritivo e elaborado mediante pesquisa documental. Em relação à extensão, até o ano de 2015 o curso de Ciências Contábeis realizava atividades pontuais, como o “Imposto de Renda na Praça”, que visa oportunizar o acesso à informação e orientação na elaboração da declaração anual do Imposto de Renda da Pessoa Física; e a “Exposição Conhecer para Preservar” que propõe ampliar a visão crítica, sobretudo por parte dos acadêmicos, sob o aspecto da responsabilidade social corporativa. Com a introdução do PEGC, no início de 2016, as atividades existentes permaneceram com o apoio do Programa e foram inseridas novas práticas extensionistas ao calendário do Curso com as ações: “Mostra Científica de Projetos Acadêmicos de Ciências Contábeis” e “Contabilidade Solidária”. Juntamente com os grupos de pesquisa Núcleo de Estudos Contábeis (NECON), Núcleo de Estudos em Gestão Organizacional (NEGEO) e a disciplina de Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o PEGC organizou a “I Mostra Científica de Projetos Acadêmicos de Ciências Contábeis”, objetivando a socialização dos projetos de pesquisas científicas elaboradas pelos estudantes durante a disciplina. No evento, aberto ao público, os acadêmicos apresentaram e exibiram por meio de banners, o estudo proposto, o qual foi analisado por dois avaliadores, sendo um externo e outro interno do curso de Ciências Contábeis. A outra ação, “Contabilidade Solidária”, envolveu os alunos da terceira fase do Curso, que desenvolveram propostas de controles financeiros em planilha eletrônica (Excel) para instituições sem fins lucrativos. Os modelos surgiram da necessidade individual de cada entidade, observada pelos acadêmicos em conversas e visitas in loco. Posteriormente, os trabalhos foram socializados com os membros das entidades beneficentes e a comunidade em geral. Observa-se que as ações de extensão desenvolvidas pelo Programa alcançaram seu objetivo principal, uma vez que fortaleceram a interlocução entre universidade e comunidade por meio da troca de conhecimento e experiência entre os envolvidos.

Palavras-chave: extensão universitária, universidade comunitária, Ciências Contábeis.



Fonte financiadora: PEGC. UNACSA. UNESC.



Resumo de Extensão (em andamento)

12966 - CONTABILIDADE SOLIDÁRIA: PROPOSTAS DE CONTROLES FINANCEIROS PARA INSTITUIÇÕES SEM FINALIDADES LUCRATIVAS

Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Anderson Correa Benfatto, Januário José Monteiro, Aline Réus dos Reis, Manoel Vilsonei Menegalli, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Andréia Cittadin¹

¹Programa de Extensão em Gestão Contábil, Curso de Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Toda organização independente do segmento econômico, porte, estrutura organizacional, com finalidades lucrativas ou não, pública ou privada, precisa utilizar alguma forma de controle. Tais procedimentos permitem assegurar que as atividades sejam realizadas adequadamente e os objetivos da entidade sejam alcançados. Segundo Raupp, Martins e Beuren (2006), os controles auxiliam os gestores a identificarem a maneira que os recursos estão sendo aplicados, além de fornecer informações precisa e em tempo hábil para o processo decisório. Para Sousa e Beuren (2005), as entidades para alcançarem seus objetivos procuram agrupar e organizar as funções necessárias à realização de determinadas tarefas em rotinas. Este processo constitui os sistemas formais de controle. Contudo, a configuração do sistema de controle de cada organização dependerá de suas características, dos administradores, do contexto social e organizacional (GOMES; SALAS, 2001). Nesse sentido, o Programa de Extensão em Gestão Contábil (PEGC) realizou no primeiro semestre de 2016 o projeto “Contabilidade Solidária: Controles Financeiros para Instituições sem Finalidades Lucrativas”, com o objetivo de desenvolver propostas de controles financeiros (controle de contas a pagar, controle de contas a receber e fluxo de caixa), em planilha eletrônica (Excel). A realização desse projeto se justifica, uma vez que as entidades sem finalidades lucrativas da região, tais como asilos, casas de repouso e demais associações beneficentes, não dispõem de profissionais especializados para realizar as atividades de gestão, principalmente, por essas pessoas estarem envolvidas com tarefas operacionais do cotidiano da instituição. Logo, o desenvolvimento de uma proposta de controles financeiros adaptadas à realidade de cada entidade poderá auxiliá-las na utilização mais eficaz dos recursos financeiros que, de modo geral, são escassos. Assim, o objetivo desse resumo consiste em relatar os resultados desse projeto. O evento contou com a participação da comunidade acadêmica e sociedade em geral e na sua realização foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos da terceira fase do Curso, durante a disciplina Contabilidade Intermediária I, no intuito de orientar a gestão financeira dessas entidades. Os resultados do projeto oportunizaram: integração entre teoria e prática; leitura, pesquisa e reflexão sobre as temáticas abordadas; investigação e a resolução de problemas vinculados à gestão financeira; trabalho em grupo e interdisciplinar; socialização dos resultados das pesquisas e das experiências vivenciadas com a comunidade acadêmica. Ademais, as atividades integrantes do projeto promovem a integração entre o ensino, pesquisa e extensão, visto que os estudantes utilizam os conhecimentos teóricos obtidos no ensino sobre controles financeiros, realizam o diagnóstico da entidade oportunizando a pesquisa e apresenta como resultado final a proposta de controles financeiros caracterizado a extensão.



Palavras-chave: extensão universitária, universidade comunitária, controles financeiros.

Fonte financiadora: Programa de Extensão em Gestão Contábil - PEGC

Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Referências:

GOMES, Josir Simeone; SALAS, Joan M. Amat. Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

RAUPP, Fabiano Maury; MARTINS, Samuel João; BEUREN, Ilse Maria. Utilização de controles de gestão nas maiores indústrias catarinenses. **Revista Contabilidade e Finanças** – USP, São Paulo, n. 40, p.120-132, Jan./Abr.2006.

SOUSA, Marco Aurélio Batista; BEUREN, Ilse Maria. Etapas de implantação de um sistema de controles de gestão com ênfase em custos em uma empresa industrial de porte médio. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** – v. 10, n. 1, 2005, p. 9-24.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13204 - ESTUDO DO IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA NO BRASIL

Júlia Constante Pereira, Adna Rabelo Rodrigues, Gabrielle Durante Rosso, Sheila Menegon Fabris, Marcos Fernando Garcia¹

¹Curso de Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Imposto de Renda de Pessoa Física atualmente possui sistemas para sua elaboração de fácil acesso, compreender a história do imposto de renda é importante aos contribuintes do imposto e aos contadores, que possuem qualificação para elaboração da declaração, onde o preenchimento é realizado com base nas informações apresentadas pelo contribuinte. O presente resumo, solicitado através da Atividade Prática e Específica, da disciplina de Contabilidade Tributária III do curso de Ciências Contábeis, tem como objetivo expor um breve relato sobre a história do Imposto de Renda de Pessoa Física do Brasil, ressaltar a importância do preenchimento da declaração de acordo com as normas do Regulamento do Imposto de Renda (RIR/99) e sanar possíveis dúvidas dos contribuintes no Brasil. No ano de 1922 surgiu no Brasil o IR conhecido na época como Imposto Geral Sobre a Renda, através da lei orçamentária nº 4.625 de 31 de dezembro de 1922 art.41, tornando-se futuramente número um em arrecadação no mundo. A declaração que era realizada de forma manual, com o avanço da tecnologia em 1991 passou a ser entregue através de disquete, em 1997 começou a ser apresentada via internet e desde 2013 vem sendo realizada por meio de dispositivos móveis. Atualmente quem deve declarar seus rendimentos são pessoas jurídicas que aferiram rendimentos acima de 25.661,70, rendimentos isentos, não tributáveis ou tributáveis exclusivamente na fonte cujo valor está acima de 40.000, recebeu receita bruta da atividade rural com valor acima de 128.308,50, residentes no país desde 2013, entre outros. Os contribuintes que deixam de informar seus dados corretamente podem sofrer graves consequências, os principais erros que levam estes a malha fina são principalmente, omitir rendimentos, ocorre geralmente em empregos de curto período ou em atividades de autônomo que não são declarados; não informar os rendimentos dos dependentes ou incluir dependentes em que não são permitidos pela RFB; não comprovar as despesas médicas declaradas; aposentadoria, ocorre geralmente quando os aposentados esquecem de declarar sua aposentadoria; digitação de números errados; apresentar falso valor dos bens, todos os bens devem ser declarados pelo valor de aquisição, atualizar o valor pelo preço de mercado não é permitido; renda de aluguel, os alugueis são rendimentos tributáveis e devem ser declarados. Ao perceber que cometeu algum erro durante a elaboração da declaração do IR o contribuinte deve realizar uma retificação, a declaração é realizada geralmente nos meses de março e abril, é utilizada pela Receita Federal do Brasil para conferir se o imposto retido durante o ano é equivalente ao de fato devido pelo contribuinte, a pessoa física que deixar de declarar, emitir falsos dados, ou não declarar dentro do prazo preestabelecido poderão sofrer multa conforme grau de infração.

Palavras-chave: Contabilidade Tributária. Evolução. Importância da Declaração.

Referências:

BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966 – Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e



Municípios. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1901-1929/L4625.htm> Acesso em: 07 set. 2016.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. História do Imposto de Renda. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/sobre/institucional/memoria/imposto-de-renda>> Acesso em: 07 set. 2016.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Curiosidades da Evolução do Imposto de Renda. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/sobre/institucional/memoria/imposto-de-renda/curiosidades/curiosidades-da-evolucao-do-imposto-de-renda>> Acesso em: 07 set. 2016.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13351 - METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS NAS DISCIPLINAS DE CUSTOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM SANTA CATARINA.

Francyne Marques Da Silva, Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Januário José Monteiro, Eduardo Tramontin Castanha, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Dourival Giassi, Andréia Cittadin¹

¹Núcleo de Estudos Contábeis, Curso de Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Há várias metodologias de ensino que podem ser aplicadas nos cursos de graduação, tais como: aula expositiva, seminários, visitas técnicas, estudo dirigido, jogos de empresa, estudo de caso, entre outras. A aula expositiva ainda é a mais utilizada nos cursos de ensino superior em Ciências Contábeis, porém não atende integralmente a formação necessária para atuação profissional. Os docentes dessa área precisam adotar outras metodologias que coloquem os estudantes como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, tornando-os protagonistas na construção dos conhecimentos. Ademais, é preciso considerar as vivências desses sujeitos e a partir disso criar um ambiente de aprendizagem contextualizado, que oportunizem a leitura, interpretação, discussão, reflexão, entre outras competências. Entre as metodologias ativas de aprendizagem destacam-se: PBL (Problem Based Learning), Problematização com Arco de Maguerez, Sala de aula invertida e Peer Sctruction. A disciplina de Contabilidade de Custos é uma das mais significativas para às Ciências Contábeis, pois ganha destaque principalmente diante das dificuldades enfrentadas atualmente pelas organizações no cenário econômico nacional. Este resumo apresenta os resultados preliminares das pesquisas realizadas pelo plano de trabalho aprovado para o Programa de Iniciação Científica (PIC) no período de 2016-2017, que tem por objetivo verificar se há uso de metodologias ativas de aprendizagem nas disciplinas de custos dos cursos de Ciências Contábeis em Santa Catarina. Para tanto, traçou-se os seguintes objetivos específicos: (i) mapear os cursos de graduação em Ciências Contábeis das Universidades Catarinenses; (ii) verificar as disciplinas de custos que fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem nos cursos pesquisados; (iii) descrever os tipos de metodologias ativas de aprendizagem utilizadas nessas disciplinas. O estudo é descritivo, qualitativo, realizado mediante pesquisa de levantamento. A pesquisa se justifica, pois está centrada na disponibilização de subsídio aos docentes e gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, na medida em que apresenta experiências de uso de metodologias ativas de aprendizagem e os reflexos dessas práticas pedagógicas no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Isso poderá impactar na reflexão e mudança do docente da área de custos sobre o seu fazer pedagógico, uma vez que possibilitará introduzir na prática docente novas metodologias com foco na aprendizagem, reconhecendo o estudante como agente principal do processo de aprendizagem. Os resultados esperados são: identificar a representatividade da disciplina de Contabilidade de Custos nas matrizes curriculares dos cursos investigados, identificar o perfil dos docentes dessa área, verificar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas disciplinas de custos.



Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem, Ciências Contábeis, Contabilidade de Custos.

Fonte financiadora: PIC/Edital 028/2016 UNACSA
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13620 - SIMPLES NACIONAL: VANTAGENS OU DESVANTAGENS? A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR PARA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA ÉPOCA DE CRISE ECONÔMICA

Idianete Paula Seque, Jackelynye Alexandra Melara de Almeida, Fernando Marcos Garcia¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Quando se fala em Simples Nacional (SN) o que denota em primeiro momento é que seja uma tributação na qual o optante não deveria ter dificuldades, mas sim facilidades ao opta-la. Acredita-se que a maioria dos empreendedores quando decidem optar pelo SN enxergam tais vantagens: i) possibilidade de pagar em uma única guia os tributos reunidos sem muita burocracia e ii) pagar menos por eles, porém o que muitos desconsideram é que nem sempre a afirmação de pagar menos tributos é uma realidade. Esta pesquisa torna-se relevante, pois tem como objetivo descrever o papel do contador na gestão tributária, analisando as vantagens e desvantagens na escolha da forma de tributação, especificamente o Simples Nacional. Em primeiro momento foram realizadas entrevistas semi- estruturadas a oito empresários comerciais varejistas de pequeno porte, optantes pelo Simples Nacional situados em Criciúma SC, tal como a maioria dos empreendedores brasileiros, estes acreditam que montar uma empresa, vender/prestar serviços gera grandes lucros, e esquecem-se que além de suas despesas e custos, existe carga tributária nos produtos, Higuchi (2016) afirma que a maioria dos optantes varejistas pagam duas vezes o ICMS e a lei superestima os seus lucros, mesmo que estes tenham uma margem muito curta, tal como é o caso dos participantes. Um ponto em comum que os entrevistados apresentaram é o fato de não terem conhecimento de outras formas de tributação, e os mesmos acreditam que o imposto pago não permite-lhes qualquer possibilidade de benefício, por isso, Higuchi (2016), fala que para pequenas empresas a tributação fora do simples é muito burocrática e que a multa por descumprimento é muito elevada. Verifica-se que a falta de profissionais completos e competentes no mercado é alarmante, os dados mostram que estes, não têm um correto suporte dos seus contadores. É o momento de mudança na postura desse profissional, e é importante frisar o nicho de mercado aberto para a assessoria em pequenas empresas, perguntou-se se pagariam até 20% a mais em uma contabilidade que lhes prestasse serviços de gestão empresarial e tributária e 75% aceitariam, pois na atualidade são mais de 1,8 milhões de empresas a findar, a mortalidade aumentou 300% nos últimos dois anos (REVISTA VEJA, 2016), e a culpa não está precisamente na crise, e sim no fracasso relacionado a má gestão do negócio (GEM 2015), os dados não mentem, mesmo na má situação econômica em que o Brasil se encontra, existe a maior taxa de empreendedorismo dos últimos catorze anos. A gestão tributária é importante para os empresários e cada vez mais o mercado exige competência e não aceita erros, pagar os tributos ao governo é lei e o gestor tributário deve estar alerta para poder aconselhar de forma legal e assertiva a melhor tributação a escolher, para fazer com que o empreendedor comece a ter visão de que pagar é obrigatório, mas existem possibilidades de maiores reduções sem muitas vezes ser necessariamente do Super Simples.



Palavras-chave: Profissional de contabilidade, pequenos empresários, formas de tributação.

Referências:

Em 2015, 1,8 milhão de empresas fecharam as portas no Brasil. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/em-2015-18-milhao-de-empresas-fecharam-as-portas-no-brasil/>> Acesso em 7 de Set 2016

HIGUCHI, Hiromi. Imposto de renda das empresas. Interpretação e prática. 41. Ed. São Paulo: IR Publicações, 2016. 930p

Pesquisa GEM: Empreendedorismo no Brasil e no mundo. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em 7 de Set 2016



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14429 - A FLUENTE PRESENÇA DO ATIVO INTANGÍVEL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS ORGANIZAÇÕES

Silvana da Silva Selau, Eloiza de Lurdes Ubiali, Bruno Panato Ronconi, Jessica Zanette de Castro, Mateus Stefano Canarin Benedet¹

¹Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Estudos comprovam que os ativos intangíveis são ativos não monetários, sem existência física, ou seja, bens incorpóreos, com efeito controlados pela empresa para que gerem benefícios futuros. No grupo intangível se encontra marcas, patentes, softwares, licenças, franquias, receitas, formulas e direitos autorais. Conforme Martins et al. (2013), para reconhecimento de um intangível três pontos devem ser avaliados, sua identificação, controle e geração de benefícios econômicos, sendo que o critério de identificação é atendido quando o mesmo puder ser separado da empresa para ser vendido, alugado ou trocado, já o de controle é observado quando a entidade tem o poder de obter benefícios futuros e proibir o acesso de terceiros a esses benefícios, e como geração de benefícios entendeu-se que se deve obter lucros com o emprego do mesmo nas atividades da entidade. Diante disso, tem-se como objetivo apresentar os conceitos sobre o ativo intangível e sua fluente presença na valorização das empresas, isso para que os profissionais de contabilidade possam conhecer com mais amplitude este grupo e suas fontes de valorização. A metodologia a ser utilizada deverá ser pesquisa bibliográfica em legislação, livros e artigos atuais que forneçam subsídios suficientes para esclarecer, conceituar, identificar e expressar atribuições inerentes ao ativo intangível. Como impacto pretende-se a visão dos acionistas, para com uma empresa que controla, possui e contabiliza tais ativos em suas demonstrações.

Palavras-chaves: Grupo intangível, identificação, geração de benefícios, valorização das empresas.

Referência:

MARTINS, Eliseu et al. Manual de contabilidade societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013



Resumo de Extensão (em andamento)

14769 - ASSESSORIA CONTÁBIL PARA AS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SIDERÓPOLIS/SC.

Aline Réus dos Reis, Eloiza de Lurdes Ubiali, Jonas Scremin Brolese, José Luiz Possolli, Marlucci Freitas Bitencourt, Milla Lucia Ferreira Guimarães, Andréia Cittadin¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Curso de Ciências Contábeis. Programa de Extensão em Gestão Contábil (PEGC/UNACSA)

As Associações de Pais e Professores (APPs) são instituições de direito privado, sem fins lucrativos, regidas pelo Código Civil (CC) brasileiro datado de 2002, dispõem de autonomia para exercer direitos e contrair obrigações com seus recursos, sejam eles procedentes de doações de pessoas físicas, entidades públicas ou privadas, ou de benefício de órgãos governamentais (BRASIL, 2002). Sendo assim, as APPs necessitam manter os controles contábeis, financeiros e fiscais, além de seus documentos oficiais, tais como, estatutos, atas de eleição e posse, notas de aquisição de bens, entre outros. Grande parte dessas funções são atribuições do Contador. As APPs são constituídas, em sua maioria, por pais e professores da unidade escolar com finalidades estipuladas em seus estatutos. O referido documento é a base que regula as atividades e ações das APPs, composto por elementos que atendam as questões pertinentes de cada entidade, como: competências, formas de atuação, atribuição dos associados e estrutura administrativa podendo ser alterado sempre que não atender a realidade da entidade. Neste contexto, o projeto de extensão tem por objetivo levar assistência e consultoria contábil e organizacional às APPs da rede pública municipal de Siderópolis/SC. O projeto possui oito escolas e está dividido em três etapas. A primeira etapa consiste em visitas de diagnósticos para conhecer a realidade das APPs, e verificar a situação econômica, documentação e organização; a segunda, em análise dos documentos com base nos apontamentos delineados no diagnóstico; a última etapa diz respeito a consultoria contábil. Desde o mês de março, a coleta de dados para o diagnóstico das APPs vem sendo realizada, cabe salientar que das oito escolas interessadas no projeto, apenas três estão colaborando ativamente com as atividades. Infere-se que o ano eleitoral, a incompreensão dos estatutos e a dificuldade em conciliar a agenda dos partícipes das APPs e os diretores das escolas vêm dificultando a execução do projeto dentro do planejado. Nas escolas visitadas, foram diagnosticadas dúvidas em relação a organização da documentação, controle bancário, entre outras. Para sanar essas dificuldades foi planejado para o mês de setembro uma capacitação voltada aos pais e professores das APPs. Essa demanda foi identificada durante as visitas as escolas e as mesmas se mostraram favoráveis ao evento uma vez que não recebem nenhum tipo de formação para executar os trabalhos nas APP's. Com essa formação, o projeto busca esclarecer as dúvidas, aproximar os pais e a direção escolar demonstrando a responsabilidade de cada um na condução e execução das APPs de acordo com o estatuto e a legislação vigente.

Palavras-chave: Extensão, Contabilidade, Associação de Pais e Professores.

Fonte Financiadora: Edital nº 22/2015 UNACSA, UNESC.